ISSN: 2358-8829

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL BASEADA NA ABPROJ NO CONTROLE DO *ACHATINA FULICA* NA MATA SUL DE PERNAMBUCO

Sandra Cristina Pereira de Andrade [1]
Alessa Laianna de Souza Salvino [2]
Roberto Araújo Sá [3]

INTRODUÇÃO

As transformações sociais, culturais e tecnológicas provocam reflexões sobre o papel da escola e as formas de ensinar e aprender. Nesse contexto, torna-se necessário discutir práticas pedagógicas que favoreçam a participação dos estudantes, o diálogo e a investigação de questões presentes em sua realidade. Essa discussão envolve compreender como os modos de ensinar se constituem e por que algumas práticas permanecem ao longo do tempo. O texto "A volta do velho professor" oferece uma imagem para essa reflexão:

"Cada vez mais desanimado, foi visitar a escola — e, finalmente, sentiu um grande alívio, reencontrando a paz. Ali, tudo continuava da mesma forma como ele havia deixado: as carteiras uma atrás da outra, o professor falando, falando... e os alunos escutando, escutando, escutando..." (Cenpec, [s. d.], p. 11).

Essas influências se expressam nas metodologias de ensino, nas formas de avaliação e no tratamento dos conhecimentos, articulando-se às experiências escolares, profissionais e pessoais dos professores. A narrativa permite problematizar um modelo de educação marcado pela centralidade do professor e por oportunidades limitadas de participação dos estudantes. Na caracterização do ensino tradicional apresentada por Libâneo (1994), predominam a exposição dos conteúdos pelo professor e atividades voltadas à sua assimilação pelos alunos. Freire (1987), ao discutir criticamente a educação bancária, questiona a relação educativa baseada no depósito de conhecimentos e defende uma educação orientada pelo diálogo e pela problematização da realidade.

Nessa perspectiva, este trabalho orienta-se por uma concepção progressista de educação e adota a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj) como abordagem pedagógica. A proposta buscou favorecer a autonomia e a capacidade de investigação crítica dos estudantes

[1] Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul - PE, andradesandracristina@gmail.com;
[2] Especialista em Neuropsicopedagogia pelo Centro Universitário FACVEST-UNIFACVEST, alessa_laianna@hotmail.com;
[3] Pós-Doutoramento em Biologia Molecular pela UFPE, roberto.asa@ufpe.br.

dos anos finais do ensino fundamental, envolvendo-os em questões desafiadoras presentes no entorno escolar.

O problema que mobilizou a proposta foi a proliferação do caramujo africano (Achatina fulica) em uma comunidade escolar da Zona da Mata Sul de Pernambuco. Diante dessa realidade, o trabalho teve como objetivo investigar os impactos ambientais e os riscos à saúde pública associados à proliferação desse molusco, envolvendo os estudantes na compreensão do problema e na construção de ações educativas e interventivas.

A relevância deste trabalho está na articulação entre a educação ambiental e a participação dos estudantes na investigação de um problema socioambiental da comunidade escolar. Ao aproximar os conhecimentos escolares das questões ambientais e de saúde pública, a proposta buscou contribuir para uma formação crítica e para a construção de ações fundamentadas no conhecimento científico.

Nesse contexto, a educação ambiental baseada na ABProj permite abordar o controle do Achatina fulica como uma questão educativa que envolve a escola e a comunidade. Ao investigar o problema e participar da elaboração de ações para seu enfrentamento, os estudantes têm a oportunidade de relacionar os conhecimentos científicos ao cuidado com o ambiente e com a saúde coletiva.

METODOLOGIA

A prática educativa foi orientada pela ABProj, tomando como ponto de partida a presença do caramujo africano (*Achatina fulica*) no ambiente escolar e comunitário. O planejamento envolveu professores de diferentes áreas do conhecimento, buscando favorecer a interdisciplinaridade e relacionar os conteúdos curriculares à investigação do problema socioambiental identificado.

O percurso compreendeu levantamento bibliográfico, observação *in loco*, diálogos pedagógicos e atividades investigativas sobre a presença do molusco e os riscos associados à sua proliferação. As atividades contaram com o acompanhamento de profissionais ligados à saúde pública, que contribuíram para a identificação do caramujo e para a discussão das medidas de prevenção e controle, bem como, ações de orientação com estudantes e comunidade, articulando conhecimentos científicos, saberes locais e experiências dos participantes.

A análise das informações foi realizada com base nas observações feitas durante as atividades, considerando a participação dos estudantes, as dúvidas e os conhecimentos manifestados nos diálogos e as atitudes de cuidado discutidas ao longo da intervenção. Essas observações foram interpretadas à luz dos referenciais teóricos adotados, buscando

ISSN: 2358-8829

compreender as contribuições da proposta para a aprendizagem e para a reflexão sobre as questões ambientais e de saúde pública.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Ambiental pode contribuir para a compreensão dos problemas socioambientais ao relacionar conhecimentos, experiências locais e participação coletiva. Sua atuação exige considerar as condições do território e as possibilidades de envolvimento das instituições e dos sujeitos que nele vivem. Ao analisar ações educativas relacionadas aos resíduos sólidos em comunidades do Recife, Silva (2022) destaca a necessidade de ampliar essas ações de maneira sistemática, envolvendo escolas, lideranças comunitárias e outras instituições para favorecer a continuidade dos projetos. Embora seu estudo tenha como foco os resíduos sólidos, essa discussão contribui para compreender a importância das parcerias no enfrentamento de outros problemas socioambientais.

Nessa perspectiva, o trabalho escolar com a problemática do caramujo africano requer uma abordagem que ultrapasse a transmissão de informações sobre o animal. A investigação pode envolver as percepções da comunidade, as condições ambientais observadas e as responsabilidades dos diferentes participantes. A escola constitui, assim, um espaço de diálogo entre os conhecimentos científicos e as experiências dos estudantes, permitindo discutir o problema em suas relações com a vida coletiva.

A presença do caramujo africano (Achatina fulica) em espaços ocupados pelas populações humanas tem mobilizado estudos sobre sua ocorrência, seus impactos e as possibilidades de controle. Souza, Alves e Alves (2007) abordam a introdução da espécie no Brasil e discutem a importância de compreender as relações estabelecidas entre o molusco e as comunidades dos locais afetados.

No contexto pernambucano, Vila Nova, Lima e Melo (2017) investigaram a ocorrência do caramujo africano na Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte, em Nazaré da Mata. Os autores relacionaram as observações sobre a exposição dos animais às condições ambientais e aos hábitos da espécie. Essa constatação reforça a importância de investigar cada realidade, distinguindo a presença do molusco dos impactos efetivamente observados. O estudo oferece uma referência regional, mas seus resultados não devem ser automaticamente transferidos para a Mata Sul.

A discussão educativa sobre o caramujo também exige atenção à qualidade das informações divulgadas. Silva (2013) problematiza a circulação de mensagens alarmantes e a ausência de programas educativos adequados para esclarecer a população. Para o trabalho

escolar, essa contribuição sustenta a necessidade de examinar dúvidas e informações sobre o molusco, evitando que a orientação educativa se limite à reprodução do medo.

Os conhecimentos que os estudantes trazem de suas experiências constituem um ponto de partida para a elaboração das atividades educativas. Em pesquisa realizada com estudantes de uma escola pública do Cabo de Santo Agostinho, identificaram conhecimentos e crenças sobre o caramujo africano relacionados à classificação do animal, aos impactos ambientais e à transmissão de doenças (Souza, Alves e Alves, 2007). Os autores defendem que esses conhecimentos sejam considerados no planejamento das estratégias educativas.

Nas palavras dos autores, "Estratégias de conservação ambiental, incluindo o manejo de espécies exóticas, não devem prescindir da participação e valorização do conhecimento das populações humanas locais" (Souza; Alves; Alves, 2007, p. 88). Essa perspectiva permite reconhecer as experiências dos estudantes sem dispensar a análise das informações à luz do conhecimento científico. O diálogo pedagógico torna possível conhecer suas interpretações, formular perguntas e discutir explicações sobre o problema investigado.

Silva (2013) também ressalta a importância do diálogo entre o saber popular e o acadêmico na construção de propostas educativas sobre o caramujo africano. Em sua análise, conhecer previamente a comunidade contribui para elaborar ações adequadas ao público envolvido. Essa compreensão reforça o papel da mediação docente na seleção das informações, na problematização das dúvidas e na organização de atividades relacionadas à realidade dos estudantes.

As contribuições desses estudos oferecem fundamentos para abordar a presença do caramujo africano como uma questão de investigação escolar. A valorização dos conhecimentos prévios, a observação do território e o diálogo com profissionais e moradores podem orientar atividades que relacionem aprendizagem e participação. No presente trabalho, esses elementos se articulam à ABProj, adotada como orientação para envolver os estudantes na compreensão do problema e no planejamento de ações educativas.

A participação comunitária também é relevante para a continuidade das iniciativas. Souza, Alves e Alves (2007, p. 87) afirmam que, para o êxito das ações em longo prazo, é necessário "envolver as populações diretamente inseridas no contexto, estimulando sua participação nas tomadas de decisões". Essa contribuição permite compreender que o enfrentamento do problema requer acompanhamento e cooperação, ultrapassando a realização de atividades pontuais.

Desse modo, a Educação Ambiental voltada à problemática do Achatina fulica pode integrar investigação, diálogo e responsabilidade coletiva. Os trabalhos analisados sustentam a

ISSN: 2358-8829

importância de conhecer o contexto, considerar os saberes dos participantes e ampliar o acesso às informações científicas. Na escola, essa articulação oferece condições para discutir as relações entre ambiente e saúde pública e construir propostas educativas vinculadas às necessidades da comunidade.

RESULTADOS

A presença do caramujo africano (Achatina fulica) no ambiente escolar e comunitário constituiu o ponto de partida para aproximar os conhecimentos científicos de uma situação vivenciada pelos estudantes. As observações realizadas durante as atividades indicaram que a investigação favoreceu o envolvimento dos participantes na discussão sobre o molusco, sua proliferação e suas relações com o ambiente e a saúde pública.

Os diálogos pedagógicos e as atividades investigativas possibilitaram identificar dúvidas e colocar os conhecimentos dos estudantes em discussão. O levantamento bibliográfico e o acompanhamento de profissionais ligados à saúde pública contribuíram para esclarecer essas questões, articulando as experiências da comunidade às informações científicas. Essa aproximação foi relevante para orientar a compreensão do problema e a discussão de medidas de prevenção e controle.

A organização do trabalho pela Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj) criou oportunidades para que os estudantes participassem da investigação e do planejamento das ações educativas. O problema identificado no território conferiu sentido às atividades, permitindo relacionar a aprendizagem escolar às questões locais. A participação de professores de diferentes áreas também favoreceu a abordagem interdisciplinar, ampliando as possibilidades de discussão das relações entre ambiente, saúde e responsabilidade coletiva.

As ações de orientação com estudantes e comunidade ampliaram o debate sobre o cuidado com o espaço escolar e seu entorno. Durante os diálogos, foram discutidas atitudes de prevenção e a importância da participação coletiva no enfrentamento do problema. Essas manifestações sugerem contribuições para a sensibilização dos participantes, embora não permitam, por si só, afirmar mudanças permanentes de comportamento.

Dessa forma, os resultados observados apontam principalmente para as contribuições educativas da experiência: a participação estudantil, a discussão de conhecimentos científicos e o fortalecimento do diálogo entre escola, comunidade e profissionais da saúde. A verificação de uma redução da população de caramujos ou de mudanças duradouras nas práticas da comunidade exigiria acompanhamento específico e continuado.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a articulação entre Educação Ambiental e ABProj favoreceu a participação dos estudantes na investigação da problemática do caramujo africano (Achatina fulica), aproximando os conhecimentos científicos da realidade escolar e comunitária. O diálogo com profissionais da saúde pública contribuiu para esclarecer dúvidas e discutir medidas de prevenção e controle.

A experiência evidenciou o potencial educativo da investigação de problemas locais e da cooperação entre escola e comunidade. Ressalta-se a importância da continuidade das ações para acompanhar seus desdobramentos e avaliar possíveis contribuições ao controle da espécie.

Palavras-chave: caramujo africano, letramento científico, formação cidadã, pesquisa-ação, problemas socioambientais.

REFERÊNCIAS

CENPEC. Ensinar e aprender. [S. l.]: CENPEC, [s. d.]. (Coleção Raízes e Asas, fascículo 5). Disponível em: https://saberesepraticas.cenpec.org.br/wp-content/uploads/2020/07/raizes-e-asas-fasciculo-5-ensinar-e-aprender.pdf. Acesso em: 24 out. 2026.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério – 2º Grau. Série Formação do Professor).

SILVA, Luzia Bezerra da. Um novo olhar sobre as ações de educação ambiental em pontos críticos de controle de resíduos sólidos em comunidades do Recife/Pernambuco. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Ambiental) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Recife, 2022.

SILVA, Natália Brasil da. Após três décadas da introdução do caramujo africano, Achatina fulica, no Brasil: sua história natural, análise dos impactos ambientais e para saúde pública, da legislação e do papel da Educação em programas de controle. 2013. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) — Instituto de Biologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2013.

SOUZA, Renata Manzi de; ALVES, Ângelo Giuseppe Chaves; ALVES, Marcos Souto. Conhecimento sobre o molusco gigante africano Achatina fulica entre estudantes de uma escola pública na Região Metropolitana do Recife. Biotemas, v. 20, n. 1, p. 81–89, mar. 2007.

VILA NOVA, Maria Vitoria Alves; LIMA, Lara Tayná Miranda; MELO, Viviane Lúcia dos Santos Almeida de. Invasão do caramujo gigante africano Achatina fulica Bowdich, 1822 no Campus Mata Norte: estudo de caso. In: SEMANA UNIVERSITÁRIA UPE CAMPUS MATA NORTE, 16.; ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA, 4., 2017, Nazaré da Mata. Anais [...]. Organização: João Allyson Ribeiro de Carvalho e Marcelo Alves Ramos. Nazaré da Mata: Universidade de Pernambuco, 2017. p. 52–55.